

480 quilos de doçura • Notícia

"Nunca pensei em ver uma égua entrando no hospital": conheça Sereia, sucesso como pet terapeuta em Saporanga

Projeto leva equina acompanhada de uma cadelinha para alegrar as pessoas internadas e os funcionários do Hospital Saporanga

11/07/2026 - 07h28min

Atualizada em 11/07/2026 - 09h44min



COMPARTILHAR



Adicione GZH como fonte preferencial no Google



ANDRÉ MALINOSKI

[Enviar email](#)

[Ver perfil](#)

Salva mais sobre a visita
GZH

ZERO H



1:13

COMPORTAMENTO

O casal formado pela analista contábil Bianca Moraes, 32 anos, e pelo representante comercial Vinícius Moraes, 33, dedicava-se aos cuidados da filha recém-nascida Esther. No último dia 3, a família ocupava um quarto do **Hospital Sapiranga**, na cidade do Vale do Sinos, quando espiaram pela janela e perceberam uma visita incomum. Tratava-se da **égua Sereia** e da **cadela Akira**.

— O ambiente hospitalar deixa a gente super tensa. Poder ter contato com um bichinho neste momento de recuperação traz um quentinho no coração mesmo — afirma Bianca.



Casal Bianca e Vinícius Moraes acariciam Sereia.

Bruno Todeschini / Agência RBS

LEIA TAMBÉM



Inglaterra passou em jogo duro; Argentina terá uma moleza?



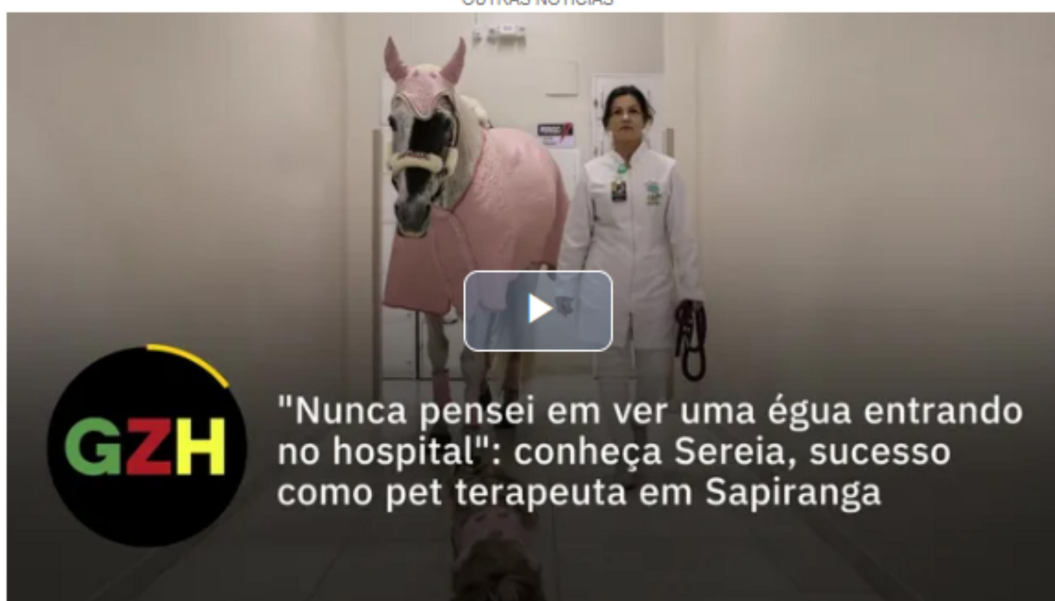
Município gaúcho lança "faltômetro" após quase 20% dos pacientes não comparecerem a consultas especializadas

COMPORTAMENTO

A família vive em São Leopoldo, no Vale do Sinos. Em casa, o casal tem duas gatas de estimação e adora cavalos, além de estar sempre que possível em contato com o verde e fazendo pescarias.

— Foi bem especial poder ver *(os animais)*. Sem contar a experiência de tocar nelas. Incrível de verdade — acrescenta a mãe de Esther, que veio ao mundo em 1º de julho.

OUTRAS NOTÍCIAS

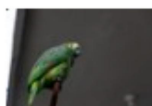


"Nunca pensei em ver uma égua entrando no hospital": conheça Sereia, sucesso como pet terapeuta em Sapiranga

LEIA MAIS



"Dá uma emoção como se eu fosse criança ainda": os benefícios da pet terapia para pessoas 60+



Conheça o papagaio Gabiru, que assobia hinos da dupla Gre-Nal, interage com as pessoas e tem até confraria

Os dois animais integram o projeto *Patinhas e cascos que acolhem vidas*, idealizado pela arteterapeuta Rejane Beatriz. Há três anos, a iniciativa ocorre em visitas periódicas aos pacientes da instituição. Nessas ocasiões, as pessoas saem dos quartos, acompanham a chegada dos visitantes de quatro patas pelos corredores, fazem fotos e interagem em um espaço aberto.

A mangalarga e sua batedora

A égua pertence à raça mangalarga marchador. Tem 20 anos de idade, pesa 480 quilos e também é usada para hipismo. A equina gosta de ser abraçada, escovada e de ganhar cenoura na boca. Na tarde gelada da visita, a tordilha trajava touca, caneleiras, capa e tinha o rabo trançado e enfeitado. Também exibia um coração estilizado sobre o lombo. Era o centro das atenções entre internos e colaboradores.

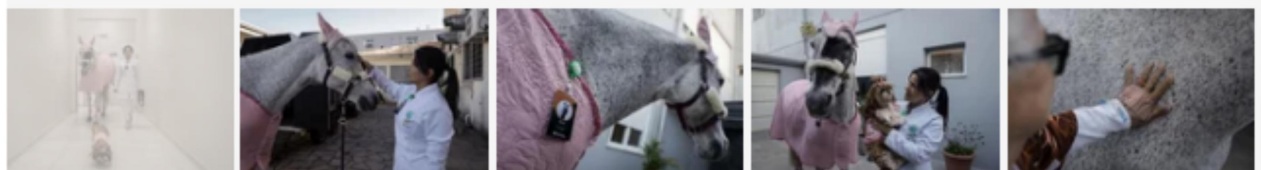
— Ela é uma égua que realmente se doa para as coisas que faz —
compartilha a tutora Rejane Beatriz.



Visita começa no Hospital Sapiiranga.

Bruno Todeschini / Agência RBS

1 / 6



COMPORTAMENTO

Em 2018, Sereia foi adquirida por Rejane no Centro Hípico Porto Palmeira, de Campo Bom, no Vale do Sinos. No começo, a relação entre as duas consistia apenas em montarias para lazer. Rejane já promovia ações de pet terapia com cães, mas tamanha era a docilidade da eguinha que Rejane ousou e decidiu incorporá-la ao projeto.

Também enfeitada para a visita terapêutica, Akira, oito anos, é uma cadelinha shih tzu. Percorre os corredores do hospital como se fosse a batedora da égua — vai na frente, como uma verdadeira abre-alas. Em alguns momentos, é colocada na garupa de Sereia, onde equilibra-se sem dificuldades. Ambas têm crachás personalizados do Hospital Sapiranga.

— Todos os encontros e intervenções têm um objetivo. Elas (*égua e cadela*) fazem parte do plano terapêutico dos pacientes — explica Rejane, que trabalha há 12 anos no hospital.

Sereia come alfafa e ração com suplemento. Também aprecia frutas e cenouras. Atualmente, as visitas da égua ocorrem de forma quinzenal, enquanto as da cadela são semanais. As visitas em dupla acontecem em ocasiões especiais.

Preparo antes das visitas

A égua precisa passar por uma cuidadosa higienização antes de estar pronta para visitar o Hospital Sapiranga. Cerca de três horas antes do banho, a equina é retirada do piquete onde vive em uma chácara na zona rural de Campo Bom. Nesses momentos, é montada por Rejane e estimulada a caminhar para evacuar e, assim, não correr o risco de fazer as necessidades depois, pelos corredores.

COMPORTAMENTO

Além do banho, a limpeza inclui deixar as patas de molho e até esterilizá-las. Após o processo de secagem, Sereia é paramentada. Então, é conduzida para o reboque de cavalos. O deslocamento de carro até a instituição leva em torno de 30 minutos.



Rejane retira Sereia do reboque.

Bruno Todeschini / Agência RBS

No estacionamento do hospital há um espaço reservado e sinalizado para o desembarque. Com adereços na cor rosa, Sereia segue Rejane e atrai os olhares por onde passa. Sua marcha pelos corredores irradia o som de ferraduras em contato com o piso frio. Portas se abrem, todos querem ver e tirar fotos da égua. Muita gente se aproxima para acariciar a visitante. Enquanto isso, Akira passa de colo em colo entre os presentes.

COMPORTAMENTO

— O ambiente hospitalar deixa as pessoas mais tensas, preocupadas e ansiosas. E depois que os pacientes têm o contato com elas, principalmente esses sintomas de ansiedade diminuem. A adesão ao tratamento também melhora. O fato de poderem sair do leito e ter esse contato muda o humor. Os pacientes conseguem trabalhar a afetividade com elas — observa Rejane.

O Hospital Saporanga existe há 82 anos, e 65% dos seus atendimentos ocorrem pelo Sistema Único de Saúde (SUS), mas também trabalha com convênios. Trata-se de um hospital referência na região.

Segundo a diretora-executiva da instituição, Elita Herrmann, o projeto de pet terapia tem demonstrado resultados positivos.

— Desde o início, percebemos os benefícios que o projeto traz tanto para os pacientes quanto para os nossos colaboradores. Tem uma ansiedade boa pela espera dela (*Sereia*). Após a saída, fica uma energia gostosa dentro da instituição — atesta.

“Desde o início, percebemos os benefícios que o projeto traz tanto para os pacientes quanto para os nossos colaboradores. Tem uma ansiedade boa pela espera dela (Sereia). Após a saída, fica uma energia gostosa dentro da instituição.”

ELITA HERRMANN

Diretora-executiva do Hospital Saporanga

Pacientes surpresos com a docilidade

O motorista Ítalo Ramon, 31, vive em Sapiranga. Estava internado havia cinco dias em decorrência de problemas na vesícula. Ele tirava fotos de Sereia.

— Nunca pensei em ver uma égua entrar no hospital. Foi a primeira vez que vi. Acho que é uma terapia para o pessoal que está mais doente, dá uma animada — diverte-se.

LEIA MAIS



Axolote tem sido alvo de traficantes de animais no RS; anfíbio ganhou popularidade após o jogo Minecraft

Natural de São Pedro do Sul, na Região Central, e morador da Vila Irma, em Sapiranga, o pedreiro Altamir Gomes, 63, precisou ser internado após sentir dores na região abdominal. Descobriu que estava com pedra nos rins e precisaria passar por cirurgia. Quando viu Sereia não hesitou: pegou a escova e passou pela pelagem da visitante.

— Foi uma coisa boa — relata sobre a experiência.

COMPORTAMENTO



Teresinha Ivone da Silva, 72 anos, escova Sereia.

Bruno Todeschini / Agência RBS

A pensionista Teresinha Ivone da Silva, 72, nasceu em Sobradinho, no Vale do Rio Pardo, mas mora em Sapiranga. Foi internada por causa de um princípio de enfarte.

— Agora estou me sentindo bem, agradeço a Deus a cada momento. Não imaginava (*ver uma égua no hospital*). Eu me criei domando os cavaleiros na colônia. Andava de cavalo por tudo — relembra dona Teresinha.

COMPORTAMENTO



Grávida, Eduarda Gonçalves Moreira achou experiência "incrível".

Bruno Todeschini / Agência RBS

Grávida de oito meses, a dona de casa Eduarda Gonçalves Moreira, 20, é de Araricá, no Vale do Sinos, e nunca havia tido contato com equinos antes. À espera do nascimento da filha Sofia, estava um pouco receosa do contato com o animal. Porém, ficou impressionada com a docilidade de Sereia:

— Achei incrível. Quando eu cheguei perto da Sereia, ela foi direto na minha barriga.



Colaborador da instituição, Lucas Borba nunca tinha interagido com um cavalo antes.

Bruno Todeschini / Agência RBS

O auxiliar de farmácia do Hospital Sapiranga Lucas Borba, 18, revela que nunca tinha interagido com um cavalo antes. Estava perplexo com a experiência.

— Ela recebe muito bem a nossa forma de carinho. E isso, querendo ou não, traz uma paz para a gente. É uma mansidão contagiante — conclui.



GZH Faz Parte Do The Trust Project

SAIBA MAIS

Mais sobre:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2026/07/nunca-pensei-em-ver-uma-egua-entrando-no-hospital-conheca-sereia-sucesso-como-pet-terapeuta-em-sapiranga-cmrb6ghvk00sn013vozkqlcxf.html>